

O OVARENSE



JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 355

Assignaturas
Anno... 18000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 18200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 4 de Maio de 1890

Publicações

Annuncios e communicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

7.º ANNO

OVAR, 3 DE MAIO DE 1890

A SITUAÇÃO

Os dias do governo estão contados. Turbaram-se-lhe os aras na camara alta, e o desastre do emprestimo foi o golpe de morte, vibrado pela mão do destino sobre aquelle organismo precocemente decrepito.

As loucuras praticadas no periodo eleitoral estão agora custando aos ministros angustiosas provações, e a voz da opposição ecoa na sala da camara dos pares como o justo castigo da Providencia, sobre a frente dos reprobos. A concentração liberal, que produziu a colligação dos partidos opposicionistas, que ligou no mesmo pensamento de hostilidade ao governo os homens mais eminentes de todos os grupos partidarios, deu já os seus primeiros resultados.

Raros exemplos nos indica a historia constitucional, como este, de tão alto civismo e de tão largas consequencias historicas. A união dos partidos deu ao governo a morte, em cujas vascas elle se debate, procurando agarrar-se aos reforços que da provincia mandou partir para a capital, como o naufrago se agarra á taboa salvadora, em noites de procella.

Mas os reforços são um palliatio e não um remedio eficaz, e a doença do governo é incuravel. Falta-lhe o apoio da opinião publica, que é o mais vigoroso elemento da vida constitucional dos governos, e nem a confiança da corôa, nem as bayonetas da força publica poderão levantar nos escudos a popularidade dos ministros.

O governo está morto. O desastre do emprestimo fez o descredito do paiz, mas atirou ao governo a mais cruel punhalada. Nos paizes onde, como em Portugal, é impossivel viver sem recorrer ao credito, é preciso que a sobriedade dos governos equilibre com mão habil a balança das finanças. Desde que os cofres publicos se abram à corrente dos esbanjamentos, às gratificações de serviços electoraes, às compensações do valimento individual e à paga de

galopins desenfreados, o resultado é manifesto. O thesouro esvae-se e o dinheiro que deveria applicar-se às despesas indispensaveis do Estado, corre generoso por arterias diversas que enfraquecem e depauperam o centro da circulação.

O governo precisou de 9:000 contos para acudir às urgencias da occasião. Recorre ao credito. Tomam os contractadores firme o emprestimo. Abotoam-se, á cautella, com 400 contos de lucros. E quando se abre a subscrição publica, o mercado de Paris retrah-se, fecha as portas aos contractadores, e produziu-se o enorme desastre que deu sepultura ignominiosa ao credito portuguez.

Dizem os contractadores que a dictadura foi o immediato responsavel d'aquelle fiasco. Os decretos que coartaram as liberdades publicas e esmagaram os direitos e franquias populares, deram lá fora a ideia de que Portugal nadava n'um oceano de sangue, convulsionado pela tempestade da guerra civil. Fizeram suppor que o anjo do exterminio pairava sobre este cantinho do Occidente e que o facho da revolução alumia o paiz nos seus sinistros clarões.

Orá, é claro, que n'esta situação nenhum mercado se abriria para salvar das garras da banca-rotta um paiz em que as lutas das paixões andavam accesas a tal ponto, que era preciso coartar todas as garantias constitucionaes, e reprimir e estrangular todas as liberdades. E agora seja-nos licito inquirir: A quem pertencem as responsabilidades do malgrado emprestimo? A quem devemos tomar conta da vergonha porque o paiz acaba?

A opposição decerto que não, porque ella tem sabido dar eloquentes exemplos de tolerancia e patriotismo, facilitando ao governo o caminho raro do dever.

E' o governo o unico culpado, e é elle quem sofre em primeira mão as suas consequencias. O paiz é o maior martyr, é certo, mas o governo matou-se às proprias mãos.

Não deixa saudades. Morre impenitente, sem uma lagrima de saudade, sem uma homenagem de respeito, sem uma demonstração de sentimento. Promotheu da constituição, morre

devorado pelos proprios erros amarrado á rocha pela exeração do povo. Tem os seus dias contados. Não vae fonge, para credito d'esta nobre nação e por honra da Liberdade.

O desastre financeiro

O emprestimo portuguez, seja qual for o seu resultado final, representa um grande desastre financeiro, cujas consequencias hão de reflectir-se no futuro do nosso credito dificultando a acção do governo.

O emprestimo fora tomado firme pelos contractadores e em condições favoraveis para o thesouro. O resultado d'esta operação deve-se incontestavelmente á acção da ultima situação progressista, que conseguiu elevar o nosso credito a uma altura, a que nunca antes chegara.

Realizado o contracto, o governo portuguez entendeu que podia já dar largas aos seus caprichos de administração implantando na governação do estado o systema das arruaças e do chifrím, com que assignalara tristissimamente a sua acção perturbadora em quanto se conservára na opposição. D'aqui surgiram os memoraveis decretos da ultima dictadura, pelos quaes foi imposta a rolha ás manifestações do pensamento; reformado o processo criminal por fórma a eliminar as mais sagradas garantias da justiça pela restricção dos casos, em que deve intervir o jury e pela suppressão dos recursos; augmentado o ordenado dos magistrados com o intuito immoral e anarchico da supposta venalidade do poder judicial; e abaladas as mais inviolaveis garantias constitucionaes.

Este systema de reformas, d'um sabor genuinamente moscovita, fez sentir nos paizes estrangeiros que a monarchia constitucional portugueza passava por uma crise tremenda, de fórma que só a suppressão das liberdades constitucionaes e o estabelecimento da ordem ferrea de Varsóvia eram o unico recurso para amparar o throno. Apesar de não terem sido tomadas a sério, as medidas repressivas e preventivas do governo, dentro do paiz, é certo que lá fora, onde o genio arruaçeiro da situação não é devidamente apreciado, estas medidas causaram um tal alarme, que a emissão do nosso emprestimo não pôde fazer-se, e os titulos do novo emprestimo

não obtiveram cotação em nenhuma das praças europeas.

Quer os contractadores do emprestimo façam rescindir o contracto sob pretexto das circumstancias supervenientes, que modificaram as condições do nosso credito, quer cumpram religiosamente o seu compromisso, o que é certo, o que já ninguem pôde pôr em duvida é que o nosso credito se acha rudemente abalado pelos resultados desastrosos d'esta ultima operação financeira. Como os governos subsequentes, ou o actual se se demorar nas cadeiras do poder, têm de recorrer novamente ao credito, o desastre será então completo e nós teremos fechados ás nossas urgentes necessidades do thesouro os mercados estrangeiros.

Ha de então conhecer se a fundo a enormidade do desastre, por que agora passamos, e quanta leviandade tem havido em todo este phantastico scenario politico, porque desde 11 de janeiro tem passado o paiz, por sua infelicidade.

BEM HAJA

Agita-se ainda no parlamento a importante questão dos pares eleitos.

Sobre este momentoso assumpto, o digno par, sr. Thomaz Ribeiro, antigo e leal camarada de Fontes Pereira de Mello, admoestou severa e vehementemente o governo, com aquelle brilhante talento que todos nós lhe admiramos, com aquella precisão e lucidez que o tornou de ha muito um vulto salientissimo da tribuna portugueza.

O governo tem-se conduzido por uma fórma inacreditavel, por uma maneira que, se o não perdeu ainda, em breve ha de arrastal-o, com todo esse immenso turbilhão de culpas, com todo esse grandioso cortejo de delictos, ao cairrel tormentoso d'esso abysmo, de que jámais poderá erguer-se.

Bem haja o digno par que tão justa e tão severamente o censurou. Bem haja a eloquente palavra que tão sinceros e admirativos aplausos conquistou das multidoes! Bem haja a mão que tão nobre e tão precisamente applicou o castigo me-

reído. Bem haja Thomaz Ribeiro!

Bem haja!

A SEMANA

Na semana antecedente reedemos graças a Deus, por não termos de relatar, nenhum d'esses crimes selvagens praticados por um bando de miseraveis, que sob a acção da embriaguez encommendada, e de instintos perversos, teem, ha quatro mezes, posto toda a villa em sobressalto.

Ainda hoje nos custa a crer que houvesse um motivo tão forte, tão poderoso que obrigasse taes malandros a interromper durante oito dias, as suas decantadas façanhas, cuja recompensa não virá longe.

De certo não teriamos presenciado crimes tão revoltantes se a impunidade e o favoritismo não tivessem ido tão longe, levados por odios mesquinhos gerados em consciencias de lama, que um dia, hão de reconhecer a grande responsabilidade, em que incorreram.

Se a malandragem assanhada espera noutes escuras para dar largas á sua sanha furiosa, nós esperamos um claro dia em que lhe lembraremos, que não se offendem impunemente os direitos mais sagrados dos cidadãos.

Não julgueis vós, oh idiotas, que as responsabilidades dos crimes recahirão sobre o mudo Chia a quem, no domingo, depois de munidos com uma faca, mandasteis agredir um pobre rapaz, que pela sua pouca idade se não podia defender.

Não julguei vós, oh idiotas, que ignoramos, quem foram aquelles, que mandaram assaltar os domicilios dos cidadãos.

Não julgueis vós, oh idiotas, que ignoramos quem foram aquelles, que encarregaram meia duzia de miseraveis de assassinar os nossos amigos.

Brevemente chegará o dia em que serão fartos os que teem fome e sede de justiça.

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

EXPEDIENTE

Já enviamos aos nossos estimáveis assinantes, pelo correio, os recibos das quantias em divida do anno de 1889.

Para bem regularisar o serviço da escripturação pertencente á administração d'este jornal, pedimos com a maxima brevidade a remessa das suas quantias em divida.

Toda a correspondencia pertencente á redacção d'este jornal deve ser dirigida ao Administrador Placido Augusto Veiga.

Doença. — Continua no mesmo estado de prostração e abatimento o nosso amigo sr. Antonio Manuel da Costa e Pinho.

Receia-se de momento para momento um infeliz desenlace, que todos nós profundamente sentimos, pois o enfermo é um caracter respeitado e bemquisto.

A sciencia tem sido incansavel em empregar todos os esforços para salvar o enfermo, mas tem sido, por ora, baldados.

Que Deus se amercie do

27 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Auto de Ratificação e Posse

Receberam efficaz auxilio do nosso esclarecido Antonio Pereira Valente, cujos serviços lhe recompensaram com a mais feia ingratidão, segundo refere um seu neto:

«Men avô foi sempre grande patriota. Elle fez semear muitos dos pinhaes que cercam a villa, dando-lhe tom a outros respeito. Sendo juiz ordinario, muitas vezes, lavrou os melhores accordãos, que então hooveram, de que resultou um levante a 19 de junho de 1737, talvez devido ás intrigas

enfermo, e console a dorida familia.

A gatunagem.—Em Maceda, tem sido roubadas estes ultimos dias, por uma corja de gatunos, todas as capoeiras de galinhas!

Já ha tempos aconteceram os mesmos feitos, mas d'uma vez ficaram logrados, pois, quando iam a fugir com o roubo, ficaram espetados no chão, presos a uma ratoeira. E' artar, é faltar em quanto é tempo, pois está proximo o momento em que se deve dar o castigo a quem o merece.

... e é faltar seus larapios!

Santa Joanna.—Continuam com actividade os preparativos para a ornamentação do formosissimo templo de Jezus, em Aveiro, para a grande festividade da Santa Joanna Princeza, que é feita este anno com grande esplendor.

Aveiro illuminado a gaz.—Começaram já em Aveiro as obras da construcção do gazometro, junto á estação do caminho de ferro.

Rainha Santa.—Este anno é feita com toda a pompa a festividade da Rainha Santa, em Coimbra. Preparam-se, por isso, deslumbrantes festejos n'aquella cidade do Mondego. Corre, como certo, que a familia real irá assistir a todas estas solemnidades.

A origem de collocar malos ás portas.—E' costume entre nós collocar-se maios ás portas e ás janellas das casas, no dia 1.º de maio, não só para commemorar um milagre como tambem para impedir que o infurtunio não penetre nas habitações.

Eis o milagre:

Herodes ao saber que tinha

nascido, em Belem, um menino, a que o povo, por toda a parte, chamava o rei dos Judeus, tão furioso ficou que ordenou immediatamente aos seus soldados que degolassem todas as creanças menores de dois annos, que encontrassem em Belem.

Herodes presumta que o rei dos Judeus não escaparia d'esta carnificina,—tal era o odio de morte que votava ao menino—que os prophetas tinham vaticinado rei de Israel. Ao anoutecer do dia 3o d'abril, cercaram os judeus os muros de Belem, mas esperaram pela madrugada do dia primeiro de maio para começarem a dar cumprimento ás ordens do malvado rei. Apesar de todas as providencias e cautelas, ainda receavam os judeus que lhes escapasse o menino e por isso se informaram logo da sua morada—que tinha á porta um ramo de maios, como signal,—mas ao romper o sol do primeiro de maio todas as casas appareceram milagrosamente com os mesmos ramos á porta.

Os judeus ficaram tão furiosos que entraram logo em todas as casas e degolaram todos os meninos, como tinha ordenado Herodes, e só escapou o que procuravam, porque seus paes, José e Maria, tinham fugido com elle, ainda de noite, para o Egypto. Um judeu que viu passar a mãe do menino, a cavallo n'uma jumentinha, ainda lhe perguntou o que levava nos braços, envolto no manto com que se cobria, ao que ella respondeu: «Leve meu filho!», mas o judeu retorquiu: Se o levasses não o dirias.

E d'este modo, e pelo milagre dos maios, salvou-se milagrosamente o rei dos judeus.

«Rolha».—Vae sair á luz publica, em Lisboa, um novo jornal que tem por titulo a Rolha. Que seja bem vindo.

A morte do homem canhão.—Henri Toch, o famoso homem-canhão, que durante tantos annos, causou nas feiras da França e da Belgica a admiração dos espectadores, acaba de fallecer victima d'um accidente. Desde a sua infancia, que o famoso valentão se en-

tregou aos exercicios da lucta, chegando a adquirir uma tal força que lhe deu a alcunha de *Baluarie do norte*. O seu mais terrivel adversario foi o *Mascara de ferro*, outro luctador d'uma força colossal, ao qual Toch obrigou sempre a morder o pó da arena. Ha dias, Toch carregou a peça, collocou-a ao hombro e tel-a disparar. Era este o exercicio que lhe conquistava mais calorosos applausos. N'esse dia, parece que a peça estava muito carregada, porém, e no momento da detonação, o luctador cahiu como ulminado.

ADVOCADO

Francisco Ferreira de Araujo

Largo dos Campos

Carta de Vallega

1 de maio de 1890.

A nossa freguezia está destinada a ser theatro das façanhas mais ignobeis dos vadios.

O sr. Henrique Pereira Lopes de Figueiredo, d'essa villa, hia sendo no ultimo domingo victima dos malandros que infestam Ovar. Ia sendo assassinado se não fosse uma familia d'ahi, moradora na rua de S. Thomá, que o soccorreu.

Como sabem, festejou-se aqui com toda a pompa o S. José, e como a tarde estivesse bella, vieram d'ahi e d'outros pontos muitos furasteiros. O sr. Pereira Lopes, andando a passear no arraial em companhia d'um seu amigo, foi avizado por um individuo desconhecido que se acatelasse, por que o mudo Chia e sua senhoria o Finura o queria matar.

O primeiro, um desgraçado que não tem nada a perder, e pelo contrario, tudo a ganhar, terá um

menteiras dos pinhaes, foi concedido, por quinze annos, em Provisão de 3 de setembro de 1785. Porém, a instancias do escriptão da Camara, Antonio José Chaves Pereira Valente, fora prorogado até á conclusão d'ellas, por outra de 12 de janeiro de 1801. Todos affirmam que a matta é a segunda do reino, e vale um milhão de cruzados!

No seculo XVI havia a montaria d'Aveiro e Terra de Santa Maria, com seu Monteiro mór e quarenta Monteiros pequenos, que deviam ter cada qual um sabujo, um chaço e uma buzina, no exercicio das suas funcções.

Foi extinta em 1605, por não ser de nenhum effeito ao real serviço! Afóra estes houve tambem Couteiros dos Condes da Feira, tanto em Ovar como nas outras villas do condado.

Mais tarde, tivemos Monteiros mores privativos, com o escriptão do seu cargo. O ultimo d'aquelles ainda existe em idade provecta.

O pinhal do Covelo era propriedade do Estado e tanto, que o corregedor de Coimbra, com alçada n'esta comarca, Manuel Caldeira de Lemos, mandou ao

dia a bella recompensa das suas proezas; o segundo, um homem sem alma nem consciencia, respondeu a uma mulher que lhe estava pedindo que não fizesse mal ao sr. Pereira Lopes:—«Home, isto sam órdes, se nam cumprimos ospois nós é que pagamos.»

A que tempos isto chegou, santo Deus! Que miseraveis assassinos!

O regedor d'Ovar, o sr. Natária, o homem mais honrado e justiceiro que se encontrá hoje no partido regenerador, andava na occasião no arraial, porém de nada sabia, pois se o soubesse, sem escrupulo nenhum prenderia os dois faccinoras, que por ordem de outros queriam, de faca em punho, cometer um crime no meio de um arraial.

Se a rolha não estivesse em voga, eu saberia explicar melhor o caso, porém... cala-te bocca.

Até á semana.

Pivros e Jornaes

O Pescador da Islandia

Da importante e acreditada caza editora—Guillard, Allaud & C.ª, de Lisboa, com filial no Porto, acabamos de receber a segunda edição do magnifico romance *O Pescador da Islandia*, de Pierre Loti, traduzido em portuguez pela distincta escriptora D. Maria Amelia Vaz de Carvalho.

A caza Guillard & C.ª é uma das mais importantes e emprehendedoras do paiz. Não apparece na republica das lettras publicação de vulto que estes valentes do progresso e da civilisação não editem. Todos os dias estão sahindo á luz da publicidade, das officinas d'esta casa editora, innumeradas obras em todos os generos.

Oxalá que o publico saiba corresponder a tão grandes esforços. Aos nossos leitores recommendamos esta e outras obras que Guillard, Allaud & C.ª estão constantemente editando.

juiz ordinario d'aqui, ou a quem seu nobre cargo servisse, que o podasse e relentasse, prohibindo expressamente se matasse coelhos dentro d'elle. Por essa occasião prohibiu igualmente que se mandasse para a casa da Feira o chamado peixe real, mandando-o vender, e pôr o dinheiro em deposito, em 1701. Vê-se, pois, que a coroa se ia já preparando com tempo para avocar o condado, á morte do ultimo conde: o que com effeito fez, passados mui poucos annos.

Havendo tomads de aforamento o pinhal d'areia do Forno da Cal, Antonio José de Souza e Oliveira, mandou o juiz de Fora—João Antonio Ribeiro de Souza, notificar-lhe que não usasse da posse dada pelo Almojarife, tratando-se questão no caso. O que allegaram não o sabemos nós; porém, é certo que o regedor das justicas do Porto mandou cumprir a determinação do juiz, em officio de 26 de dezembro de 1802, sob pena de prisão immediata, na falta de obediencia. O aforamento foi afinal annullado por ordem regia!

Continua.

O Rei dos Estranguladores

Recebemos o fasciculo 4.º d'este esplendido romance. Traz tres magnificas aguarellas a cinco cores. Assigna-se na casa editora de Guillard Allaud & C.ª, de Lisboa, e em todas as livrarias do reino.

O Bombeiro

Acabamos de receber o n.º 19, d'este importante jornal illustrado, orgão dos Bombeiros Voluntarios Portuguezes. As illustrações que este numero contém são as seguintes:—Sebastião Antonio Gonçalves d'Oliveira, 1.º commandante dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos; Extinctor Watkinson; Extinctor Rose e C.ª; Extinctor Haslam; Extinctor Maulclere; Carro de Escada e ferramentas dos Municipaes do Porto; Carro de mangueiras dos Municipaes do Porto; Bomba de incendios Uniaersal; Martello.

Assigna-se no Porto, Passeio de S. Lazaro, 28.

O Progresso Catholico

Tambem recebemos o n.º 13 d'este magnifico jornal illustrado. Assigna-se em Guimarães.

Agradecemos aos Editores as amaves offertas.

Litteratura

O CRIME

DE

OCTAVIO

CARTA ENCONTRADA-ENTRE PAPEIS VELHOS

(Continuação do n.º 254)

Eu olhava-o, espantado. Mas o caixeiro approximava-se.

Pedi cognaca, bebei tres calices, de pancada, e com a cabeça entre as mãos, começou a fallar rapidamente, confundindo palavras, precipitando phrases, de um jacto. Fiquei sem movimento e sem voz, fulminado. Elle fallava, contava tudo. Havia anno e meio que era amante de Emma.

Eu com certeza nada tinha suspeitado? Poderá! tomavam tantas precauções. Nunca se encontravam em casa do marido. Davam-se entrevistas durante o dia, duas vezes por semana, em uma casinha do Cosme Velho. Anno e meio... De repente, que desgraça! Que desgraça! Fora Emma quem lh'o mandára dizer, em uma carta.

— Veja!

E estendeu um bilhete amarrado. Era uma letra miuda, tremula, lançada à pressa no papel: «Estamos perdidos. Elle sabe tudo. Mandaram-lhe uma carta anónima. Mata-me, com certeza...»

Não sei como não estrangulei aquelle miseravel! Continuava a fallar, perguntava-me o que devia fazer. Mas não o ouvi. Sabi, cambaleando, com uma nuvem de sangue diante dos olhos, andei ruas e ruas, cerrando o punho, cravando as unhas na carne, cego. Vaguei toda a tarde, sem destino. Que torpeza! com aquelle insignificante! com aquelle idiota! Quando entrei em casa, ja

noite, andava me a cabeça à roda. Mas seria possível? Como não tinha eu surprehendido nunca um signal entre os dois, um olhar, um tremor de voz? Como não tinha eu visto nada, absolutamente nada? Não pensei em Jacques. Naquella grande desgraça, não me lembrei de Jacques, tão meu amigo, tão pobre rapaz, tão digno, trahido d'aquelle modo, fulminado por aquella vergonha. Quiz ainda esquecer-me de mim, lembrar-me d'elle, procural-o, lastimal-o, consolal-o. Mas, a meu pezar, lembrava-me apenas de mim, que durante dois annos seguidos a tinha amado em silencio, respeitando-a.

Olavo Bilac.

Continua.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Francisco Ferreira de Araujo

Largo dos Campos

Dissolução de sociedade

Os abaixo assignados, por escriptura publica de 22 d'abril do corrente anno feita nas notas do tabellião Frederico Abragão, dissolveram a sociedade, que girava sob a firma de Antonio Manuel da Costa e Pinho & Filho, com sede n'esta villa e concelho d'Ovar, e que tinha por fim a compra e venda de objectos de ouro e prata, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio José Maria da Costa e Pinho, que continua com o mesmo negocio.

Ovar, 23 de d'abril de 1890.

Antonio Manuel da Costa e Pinho.

José Maria da Costa e Pinho.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do primeiro officio, escrivão interino Carrelhas, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando Antonio de Oliveira, casado, da rua Velha, d'esta villa, mas ausente em parte incerta no reino, para fallar a todos os termos até final d'uma arção com processo ordinario que lhe move e a sua mulher, João Ferreira da Silva Bonifacio, casado, negociante, do logar da Ponte Nova, d'esta villa, e bem assim para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos, ver accusar a citação e seguir os demais termos d'acção, na qual se pede que os reos sejam condemnados a pagar ao author a quantia de 44\$110

reis e juros da móda, que lhe devem por titulo particular com data de 6 de abril de 1882.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana no Tribunal judicial, sito na Praça d'esta villa, por dez horas da manhã, não sendo dias sanctificados ou feriados, porque, sendo, se fazem nos dias immediatos.

Ovar, 29 de abril de 1890

O Escrivão interino

José da Silva Carrelhas.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

CAZA

Vende-se uma em boas condições, sita na rua da Fonte a pegar ao sr. João da Pomba.

Quem a quizer, dirija-se a Carlos Malaquias, da mesma rua.

Despedida

Não me sendo possível despedir-me pessoalmente de todas as pessoas das minhas relações, faço-o por este meio offerecendo-lhes os meus serviços e a minha caza em Agueda.

Ovar, 3 de maio de 1890.

João Sucena.



Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a cinco cores. A obra completa, compo-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 100 reis, pago à entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada em ouro e cores, pelo preço de 600 acis.

Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco o restaure ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cerja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Saisaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrfulas.

O remedio de Ayer contra as sezies—Febres intermitentes. Todos os remedios que ficam indicados são altamente conhecidos de maneira que sahem baratos porque um vidro dura'n ui

o. Lulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfecção das casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ouz as de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

PILULAS



Acido phosphato

DE HORSFORD



Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigẽtão, dôros de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias; preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25, 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

CONFIANÇA PORTUENSE

COMPANHIA DE SEGUROS

E' agente d'esta companhia, n'esta villa, José Maria Rodrigues de Figueiredo.

Praça de Ovar

PHARMACIA-DELFIN LAMY

CAZA COR DE ROZA

JUNTO A' CADEIA

Esta pharmacia estabelecida no ponto mais central da villa, é a mesma que esteve no passeio da Praça, sendo seu director o mesmo pharmaceutico. Acha-se sortida dos medicamentos mais em uso na therapeutica, especialmente d'aquelles que os Ex.ªs Facultativos da localidade mais formulam. Aceio, pontualidade compativel com as formulas e o maximo escrupulo no seu aviamento.

SR. GUILLERMO LLAUD &
C— LISBOA

EDITORES
NOVAS PUBLICAÇÕES
OS CONTEMPORANEOS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
POR
SILVA PINTO

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel assetinado com o retrato de Camillo e a lista das suas obras e traducções.

Preço 200 reis.—A' venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No prelo:

JOÃO DE DEUS E GONÇALVES
CRESPINO

Novo Dictionario Italiano-Portuguez, contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por RAFAEL ENRICO RAQUENI, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana e LEONARDO CASTRO DE LA FAYETTE, professor do Instituto Mineiro.

Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de Percaline, 700 reis; em carnea, 800 reis.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da Exposição, com a Torre Eiffel, campanario e pharol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos, e uma descripção rapida da mesma.

Uma folha de 1,12 x 0,38: 50 reis.

LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures pres que à chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numéro, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux albums que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque numéro contient 16 pages in-4°, une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture. Il y aura au moins 40 numéros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 4500 reis. Pagamento no acto da entrega, cada numero 100 reis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Filial: 20, Rua Ivens, 1.º—emessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em via do correio ou ordens, a R. A. Figueiredo.—Lisboa.

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accitação geral

Este novo Methodo de francez leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1.º vol. broch... 500 reis Encadernado... 700 reis

Livraria Portuense de Lopes Cm^{as}—successores, de Clavel & Adares, 4 19, Rua do Alentejo

AHÃO MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTIFRICO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DON MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD



«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, rigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. É um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807 EGUIN 3, Rue Huguerie, 3 BORDEUX

Agente geral: EGUIN 3, Rue Huguerie, 3 BORDEUX

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Borgeyre, do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

LEMOS & C.ª—EDITORES

PORTO

HISTORIA DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pó de calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia. n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição d' nossa edição podem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albums specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O GENIO DO

CHRISTIANIMO

POR

CHTEUBIND

TRADUÇÃO DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.º br. 15200 rs.

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

LÉO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA Versão

POR

Gomes Leal

Sabiu o 1.º fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras, custando apenas 60 reis cada fasciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se accitando, porem, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 10 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se responsabilisem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um exemplar gratis, ou á commissão de 20 por cento. Envia-se o 1.º fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empresa Luso-Brazileira—Editora, 40, rua Chã, 2.º, Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

ECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 20.—PORTO.

Edição com repertorio alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTE ALPHABETICO, precedido do relatório do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br..... 240 rs. Encadernado... 260 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encaderna do 800.

REGULAMENTO DA

Contribuição industrial

Approved por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os Diarios do Governo—n.ºs 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 20 Porto.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom hife. Achate a venda nas principaes pharmacias.

Mais le e medicos a superioridad d'este Vinho combate a

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellent tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com mais reconhecido proveito em pessoas debiles, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaisquer doenças, em crianças, aemricas, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

HISTORIA DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50000 reis.

A obra publica-seaos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

EDITOR

Antonio Maria Marques da Silva

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua das Figueiras, n.º 28, OVAR.